



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FORMAÇÃO CONTINUADA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

3 Complemento:

Obs.: Quando necessário.

4 Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN.

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Responsáveis:

Portaria nº 2737, de 25 de setembro de 2015

Gislene MiottoCatolino Raymundo

Maria dos Anjos Lopes Viella

MarizeteBortolanzaSpessatto

6- Contatos:

Centro de Referência em Formação e EaD

Gislene Miotto Catolino Raymundo - gislene.miotto@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3131-8809

Maria dos Anjos Lopes Viella - maria.viella@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3131-8821

Marizete Bortolanza Spessatto - marizete.spessatto@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3131-8821

Maria Luisa Hilleshein de Souza- marialuisa@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3131-8812

7. Nome dos Coordenadores do curso:

Gislene Miotto Catolino Raymundo

Maria dos Anjos Lopes Viella

Marizete Bortolanza Spessatto

8. Aprovação no Campus:

Via memorando de aprovação interna emitido pela chefia de departamento e direção.

Parte 2 PPC

III – DADOS DO CURSO

9. Nome do curso:

Formação Continuada em Alfabetização e Letramento

10. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

11. Forma de oferta:

Continuada

12. Modalidade:

Presencial

13. Carga horária total:

60 horas

14. Vagas por Turma:

40 vagas

15. Vagas Totais Anuais:

80 vagas

16. Turno de Oferta:

Conforme demanda

17. Início da Oferta:

2016/1

18. Local de Oferta do Curso:

Conforme demanda

19. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser profissional da educação nas redes públicas de ensino.

20. Integralização:

Um semestre

21. Periodicidade da Oferta:

Semestral.

22. Forma de Ingresso:

Sorteio

23. Objetivos do curso:**Objetivo Geral:**

- Compreender o movimento histórico de constituição da alfabetização como prática escolar e como objeto de estudo/pesquisa;
- Compreender a relação dos métodos de alfabetização com uma teoria educacional, pautada numa teoria do conhecimento e articulada a um projeto político e social;
- Inteirar-se das tendências e das diferentes orientações teóricas e metodológicas acerca da história da alfabetização no Brasil;
- Reconhecer a especificidade da alfabetização e a necessidade de se desenvolvê-la num contexto de letramento.

Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais;
- Situar a história da alfabetização e sua articulação com a história dos seus métodos;
- Conhecer alguns métodos de alfabetização, sua aplicação e fundamentos.

24. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso desse curso deverá ser capaz de:

- Promover práticas de leitura e de produções escritas pautadas por concepções fundamentadas de alfabetização e letramento;
- Qualificar a ação pedagógica variando alternativas e estratégias para o trabalho com o alfabetizar e letrar;

– Conhecer os métodos de alfabetização, seus fundamentos e aplicação.

25. Competências Gerais do Egresso:

- Inteirar-se da história da alfabetização e seus métodos;
- Compreender as concepções de alfabetização e de letramento e seus fundamentos;
- Implementar práticas pedagógicas que integrem a alfabetização e o letramento;
- Compreender o processo de construção da leitura e escrita pela criança;
- Promover o trabalho com leitura literária como suporte para o ler e escrever.

26. Áreas de Atuação do Egresso

Na Educação Básica das redes de ensino.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

27. Matriz Curricular:

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Alfabetização: História e Métodos	20 h
Métodos de Alfabetização: fundamentos e aplicação	20 h
Alfabetização e Letramento	20 h
TOTAL	60 h

28. Atividade Não-Presencial:

Serão contabilizadas horas para as atividades extra-classe e a forma de utilização das mesmas estão contempladas na metodologia deste projeto.

29. Componentes curriculares:

Alfabetização: História e Métodos	CH: 20 h
Ementa: Breve história da alfabetização. História dos métodos de alfabetização. História da alfabetização no Brasil. Métodos das cartilhas.	
Objetivo: – Situar a alfabetização e seus métodos no contexto histórico; – Refletir sobre as permanências e inovações nos princípios metodológicos de alfabetização.	
Bibliografia Básica: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor . Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG, 2005. FRAGO. Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. MENDONÇA, Onaide Schwartz, Percorso Histórico dos Métodos de Alfabetização . 2011. Disponível em http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40137/1/01d16t02.pdf . Acesso em: 02 abril 2014 MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil , 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf Acesso em: 05 mai. 2014.	
Bibliografia Complementar: CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & lingüística. São Paulo: Scipione, 1994. _____. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1999. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização no Brasil : conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. Revista Brasileira de Educação, v. 15, p. 329-341, 2010. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/reaa/article/download/11509/13277 . Acesso em: 15 jun. 2014.	

Métodos de Alfabetização: fundamentos e aplicação	CH: 20 h
Ementa: Método global. Método Fônico. Alfabetização com cartilhas. Alfabetização sem cartilhas.	
Objetivos: – Apresentar alguns métodos de alfabetização refletindo sobre seus fundamentos; – Orientar quanto à forma de aplicação de alguns métodos; – Socializar práticas exitosas de alfabetização e letramento.	

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marlene. Guia Prático do alfabetizador. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Alfabetização**: Método sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Cartilha de alfabetização e cultura escolar**: um pacto secular. *Cad. CEDES* [online]. 2000, vol.20, n.52, pp. 41-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n52/a04v2052.pdf>. Acesso em: 08/ maio de 2014.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização**: perspectivas históricas e desafios atuais. Disponível em: <http://casca-vel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/viewFile/658/469>. Acesso em: 02 abril de 2014.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. Alfabetização: método fônico. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2007.

MEIRELES, Iracema. A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida e 1º livro de leitura. 19.ed. Rio de Janeiro, Record, 1984.

_____. A casinha feliz: cartilha pelo método da fonação condicionada e repetida, manual do professor. Rio de Janeiro, Record, s. d

SEABRA, A. G., CAPOVILLA, F.C. Problemas de leitura e escrita: como identificar, remediar e prevenir numa concepção fônica. 6ª ed. São Paulo: Memnon; 2010.

Alfabetização e Letramento

CH: 20 h

Ementa:

Concepções de alfabetização e de letramento. O processo de evolução da leitura e da escrita na criança.

Fases do desenho infantil e a comunicação por meio de desenhos. Fases da escrita: imitativa, topográfica, pictográfica, ideográfica e fonográfica. Os níveis conceituais linguísticos: nível pré-silábico, silábico e alfabético. Análise dos níveis conceituais linguísticos e intervenções pedagógicas. A importância dos jogos e brincadeiras na alfabetização. Alfabetização e leitura literária.

Concepções de alfabetização e de letramento. Alfabetização e leitura literária. Rodas de leitura. Contação de histórias escritas. Jogos na alfabetização e no letramento.

Objetivos:

- Compreender as concepções de alfabetização e de letramento;
- Orientar práticas pedagógicas que integrem a alfabetização e o letramento;
- Compreender o processo de construção da leitura e escrita pela criança;
- Promover o trabalho com leitura literária como suporte para o ler e escrever.

Bibliografia Básica:

AZENHA, M. da Graça. Imagens e letras: Ferreiro e Luria: duas teorias psicogenéticas. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

CAGLIARI-MASSINI, Gladis; CAGLIARI, Luis Carlos. Diante das Letras: a escrita na alfabetização.. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo:Fapesp, 1999.

COLOMER, Teresa. CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARACO, CARLOS ALBERTO. **Linguagem escrita e alfabetização**. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horário Gonzáles. (et al.). São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

MEC – Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Currículo na alfabetização**: concepções e princípios. Brasília: 2012. Acesso em: 29 de out. 2015.

SOARES, MAGDA: Letramento: Um Tema Em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o ba-be-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GROSSI, Ester Pillar. **Didática do nível Pré-silábico**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Didática do nível silábico**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Didática do nível Alfabético**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GONTIJO, Claudia Maria. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez 2008.

SEBER, M. da Glória: A escrita infantil: o caminho da construção. São Paulo: Scipione,1997.

30. Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

31. Atendimento ao Discente:

Os alunos serão atendidos individualmente, e a distância, através dos contatos estabelecidos por e-mail ou via moodle.

32. Metodologia:

Para a construção de um processo didático-pedagógico dialógico os módulos serão tratados utilizando-se da metodologia dos três momentos pedagógicos, considerando-se para isso das contribuições de Paulo Freire em Pedagogia do oprimido (1987) e Delizoicov (1991, 2008) e Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002).

- **Problematização inicial:** caracteriza-se por apresentar situações reais que os alunos conhecem e vivenciam. É nesse momento que os estudantes são desafiados a expor os seus entendimentos sobre determinadas situações significativas que são manifestações de contradições locais e que fazem parte de suas vivências).
- **Teorização:** Estudo sistemático dos conhecimentos envolvidos no tema e na problematização inicial. Momento em que são estudados os conhecimentos científicos necessários para a melhor compreensão dos temas e das situações significativas.

- **Aplicação do conhecimento:** destina-se a empregar o conhecimento do qual o estudante vem se apropriando para analisar e interpretar as situações propostas na problematização inicial e outras que possam ser explicadas e compreendidas pelo mesmo corpo de conhecimentos. Nessa etapa, o papel do professor consiste em desenvolver diversas atividades para capacitar os alunos a utilizarem os conhecimentos científicos explorados na organização do conhecimento, com a perspectiva de formá-los para articular constantemente a conceituação científica com situações que fazem parte de sua vivência.

Parte 3 (autorização da oferta)

33. Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

A Resolução nº 45, de 18 de dezembro de 2014, que aprova a Política de Formação do IFSC, expõe no seu Art. 1º o seu entendimento de formação enquanto um “conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento dos servidores do IFSC e demais profissionais de instituições de ensino, e ampliação das oportunidades de acesso a diferentes possibilidades de cursos de formação: qualificação, capacitação e treinamento” e tem como dois de seus princípios a “formação dos profissionais da educação, agentes fundamentais do processo educativo, comprometida com projetos sociais, políticos e éticos” e a “articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de ensino”, respectivamente (Art. 3º, VIII e XII).

Nessa mesma Resolução, cabe destacar entre suas diretrizes gerais o incentivo e apoio aos programas, projetos e ações de formação, em articulação com o Centro de Referência em Formação e EaD.

Outros instrumentos legais também enfatizam a necessidade da formação. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, apontando entre os objetivos e/ou finalidades dos Institutos Federais “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”, bem como a “Lei No. 11.091, de 12/01/2005, que no seu Cap. II, Inciso VIII prevê a [...] garantia de programas de capacitação que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal” e ainda o Decreto Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006

colocando em pauta o “desenvolvimento permanente do servidor público”.

Pesquisa realizada por Viella, Raymundo e Spessatto (2015)¹ com 201 professores pertencentes às redes municipais de ensino de oito municípios de Santa Catarina, com o objetivo de investigar as expectativas dos professores da Educação Básica, atendidos em cursos de Formação Continuada, pelo CERFEaD, registra a alfabetização e letramento como um dos temas de grande interesse entre esse público, sendo elemento também significativo para justificar a oferta deste curso.

34. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

35 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais da educação das redes públicas de ensino que demonstrem interesse pela temática.

36. Instalações e Equipamentos:

Sala de aula com 40 lugares; equipamento multimídia; cópias xerografadas, computadores com acesso à internet.

37. Corpo docente que atuará no curso:

Gislene Miotto
Cattolino Raymundo
Maria dos Anjos Lopes Viella
Marizete Bortolanza Spessatto

OBS: A carga horária de cada docente, ainda a ser definida, será registrada no PSAD.

38. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

Ver bibliografia indicada nas Unidades Curriculares.

39. Anexos: Caso haja anexos ou complementações, este espaço deverá ser preenchido.

1

VIELLA, M. A.L; RAYMUNDO, G. M. C.; SPESSATTO, M.B. Por outra imagem dos docentes e da docência na educação básica: o papel da formação continuada. EDUCERE_XII Congresso Nacional de Educação. “Formação de professores, complexidade e trabalho docente”. PUCPr. Curitiba, 2015.